



CAPÍTULO 15

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1061725121215>

Luciéte Carmen Gomes De Oliveira

Mestre Em Ciências Da Educação
Unades/Universidade Del Sol, Ciudad Del Este/Py

Adeneide Monteiro Guimarães

Mestranda Em Ciências Da Educação
Unades /Universidade Del Sol, Cuidad Del Este/Py.

Cristina Naves De Deus

Mestranda Em Ciências Da Educação
Unades/Universidade Del Sol, Ciudad Del Este/Py.

Ivanete Barbosa Silva

Mestre Em Ciências Da Educação
Unades/Universidade Del Sol, Ciudad Del Este/Py

Iraci Moreira Dos Santos Buzanelo

Mestranda Em Saúde Pública
Unades /Universidade Del Sol, Ciudad Del Este/Py

Lenice Lopes De Almeida

Mestre Em Ciências Da Educação
Unades/Universidade Del Sol, Ciudad Del Este/Py

Luciene Batista Dourado

Mestre Em Ciência Da Educação
Unades/Universidade Del Sol,Ciudad Del Este/Py.

Fabiana Brites De Souza

Mestre Em Ciências Da Educação
Unades/Universidade Del Sol,Ciudad Dela Este/Py.

RESUMO: A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um dos maiores desafios e, simultaneamente, uma das maiores conquistas do sistema educacional contemporâneo. O objetivo deste trabalho é analisar a relevância do ambiente escolar inclusivo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do aluno com autismo. A metodologia adotada consistiu em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, examinando legislações vigentes, como a Lei Berenice Piana, e teorias pedagógicas sobre o tema. Os resultados indicam que a inclusão bem-sucedida não se limita à garantia da matrícula, mas exige adaptações curriculares, formação continuada de professores e a presença de mediadores escolares. Conclui-se que o convívio com a neurodiversidade beneficia não apenas a criança com TEA, promovendo sua autonomia e habilidades de comunicação, mas também a comunidade escolar, ao fomentar valores de empatia e respeito às diferenças.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Escolar. Autismo. Educação Especial. Práticas Pedagógicas. Desenvolvimento Infantil.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o debate sobre a inclusão escolar tem se tornado muito importante, isso se deve ao fato de que todas as crianças e adolescentes têm o direito de ir à escola, independentemente de sua classe social, condições físicas ou cognitivas, uma vez que o acesso escolar é para todos. No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que visa proteger os direitos das pessoas com deficiência incluindo crianças com autismo, sustenta essa abordagem. Além disso, a Lei 12.764/2012, conhecida como "Lei Berenice Piana" que é a principal legislação que protege os direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que inclui criança dentro do ambiente escolar (BRASIL, 2012; BRASIL, 2015).

A Lei Berenice Piana, tem três pontos principais, o primeiro diz a respeito do Direito da Educação Inclusiva dentro da sala de aula, aborda que crianças e adolescentes têm direito a um professor especializado na área, que dará todo o suporte necessário para eles fornecendo ajuda com tarefas em sala de aula, bem como atividades adaptadas para cada aluno com TEA. (BRASIL, 2012).

O segundo ponto é em relação a Proibição de Recusa de Matrícula que determina que escolas tanto públicas como privadas são obrigadas a matricular o aluno com TEA, e se por acaso a instituição se recusar, ficará sob pena de multa ou outras sanções. A recusa é dita como discriminatória e contra a lei (BRASIL, 2012). E no último ponto inclui o plano educacional individualizado (PEI), que mostra as escolas o dever de elaborar um plano individualizado junto com o profissional da área designado para

atender as necessidades de cada aluno com TEA, tanto na educação como em outros aspectos da vida, incluindo as relações sociais com os demais alunos e professores da instituição de ensino (BRASIL, 2012).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o TEA é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta 1% da população mundial e 75% dos autistas apresentam deficiência mental. Ele é caracterizado por sintomas e níveis de gravidade, por isso o termo “espectro” que apresenta desafios na comunicação, interação social e comportamentos que as vezes são repetitivos ou não. As características do TEA podem ser diversas, mas as principais são: problemas com interação social, pode haver problemas na fala, dificuldade em manter conversas, tendência a ter foco para algo em específico, podem apresentar problemas para expressar suas emoções, entre outros (OMS, 2023; FILIPEK et al., 2023).

O TEA geralmente começa na infância e tende a acompanhar em toda a vida humana, o diagnóstico precoce pode ajudar a pessoa a receber tratamento adequado, pois é possível iniciar terapias e tratamentos que estimulem o desenvolvimento ainda na infância e consequentemente o adulto conseguira ter uma qualidade de vida melhor, enfrentando as dificuldades que a condição pode levar, aumentando a capacidade de interação social principalmente dentro da escola. Quanto mais cedo esses cuidados, melhores serão os resultados da criança no meio social e no seu desenvolvimento pessoal (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

É imprescindível que os pais levem a criança para consultar em especialistas da área, quando se tem a suspeita da deficiência. Geralmente para que o diagnóstico para TEA seja feito, professores e psicólogos da instituição de ensino onde o aluno com suspeita da condição esteja matriculado, necessitam acionar os pais para que levem a criança até profissionais designados para concluir que de fato este aluno realmente tenha o TEA, e para isso, uma equipe de saúde irá fazer testes e acompanhamento do aluno durante um tempo (ZOTESSO, 2023).

Inicialmente o pediatra pode fazer a triagem, mostrando possíveis sinais de atraso no desenvolvimento da criança, que pode encaminhar um pedido para atendimento até um neuropediatra, esse profissional é especializado na parte neurológica infantil e através dele será possível avaliar o desenvolvimento cerebral e neurológico do paciente. É importante também ser feito, o acompanhamento por psiquiatra e psicólogo infantil, pois aqui será possível identificar o comportamento da criança de acordo com a sua idade e por fim, caso o aluno apresente algum problema no desenvolvimento da fala, um fonoaudiólogo será imprescindível. Após todas essas intervenções, e com o fechamento do laudo para TEA a escola irá poder designar um professor apoio (BRASIL, 2018).

Esse artigo busca explorar a importância da inclusão escolar no Brasil, mostrando os benefícios e dificuldades encontradas nas escolas para auxiliar crianças com TEA, sugerindo possíveis práticas para ajudar alunos, professores, pais e profissionais da saúde a enfrentarem desafios dessa condição.

INCLUSÃO ESCOLAR

A inclusão escolar refere-se ao processo de incluir todos os alunos, independente de classe social, cognitiva, intelectual, condições físicas, em escolas públicas ou particulares, proporcionando-os todo o apoio que a escola e o Estado podem oferecer, fornecendo toda ajuda para o seu desenvolvimento próprio e social. Além disso, é fundamental que alunos com qualquer tipo de deficiência tenha todo o aprendizado disponível de acordo com a sua necessidade, atendendo os requisitos a depender da sua condição (MENDES, 2016).

Um estudo recente mostrou como a inclusão nas escolas oferece benefício tanto para os neurotípicos como para alunos com necessidades especiais, pois as interações e trocas de vivência fornecem ao ser humano uma capacidade de desenvolver dentro e fora do ambiente escolar, enriquecendo suas próprias habilidades motoras e intelectuais (MENDES, 2016).

Porém mesmo com todas as melhorias as escolas, ainda é possível encontrar dificuldades significativas no ambiente escolar, como por exemplo a falta de profissionais como professores e psicólogos com formação na área, além da carência de recursos específicos para atender todos os alunos com necessidades especiais, principalmente alunos com TEA. Para isso, se faz necessário metodologias atualizadas e desenvolvidas para atender todos estes alunos (BRASIL, 2008).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva sugere a necessidade de instituições públicas e privadas em aprimorar a metodologia para desenvolvimento particular de cada aluno, com avaliações personalizadas de acordo com a deficiência de cada um (SILVA; MARTINS, 2014).

BENEFÍCIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR

É importante que crianças e adultos com TEA estejam sempre em contato com pessoas neurotípicas, para que eles possam desenvolver habilidades cognitivas e intelectuais que irão ajudar no processo de desenvolvimento, lidando com os aspectos que a condição trás, principalmente na parte de interação social. Autistas geralmente tendem a ter pouca interação com as demais pessoas, e trazê-los desde a infância a frequentarem lugares como a escola, será benéfico para desenvolver habilidades como a fala e a empatia com os demais (SILVA; MARTINS, 2014).

Outro aspecto importante da inclusão, é o respeito que alunos neurotípicos passam a ter com autistas, uma vez que, a interação dentro de sala de aula com atividades realizadas igualmente por todos, é ideal que a escola e os professores ofereçam tarefas que ambos possam se interagir mostrando que todos são iguais, trazendo ambiente mais acolhedor e inclusivo para os autistas. A escola deve se preocupar com o futuro dessas crianças, uma vez que ela representa muitos anos de vida no mesmo ambiente, favorecendo assim o futuro da vida adulta em ambientes profissionais (SILVA; MARTINS, 2014).

Para que a inclusão seja de fato eficaz no ambiente escolar, é fundamental que tanto a escola como o Governo tenham tecnologia apropriada para a necessidade de cada um, investir em recursos atuais é fundamental para evolução de todas as crianças e adolescentes. (SCHWARTZMAN, 2011).

DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR

Um dos grandes desafios enfrentados para a inclusão escolar é a falta de professores especializados na área, principalmente com aqueles que são específicos para atuar com autistas, pois muitos educadores relatam que não estão completamente preparados para lidar com adversidades que podem ter durante o dia a dia em sala de aula, uma vez que, existem alunos com dificuldades em níveis diferentes, além de comportamentos que crianças com TEA pode apresentar (SILVA, MARTINS 2014).

Com esses desafios se faz necessário a existência de capacitação desses profissionais e educadores, sendo imprescindível cursos que sejam altamente voltados para o TEA, bem como estágio com professores que já atuam na área mostrando as demais diversidades que a deficiência pode trazer nos dias, bem como, dicas para o melhor desenvolvimento de cada aluno (MENDES, 2016).

Outra resistência bastante encontrada diante desses desafios, é a própria interação que os pais têm com os filhos com TEA, pois existem cenários que os próprios familiares não aceitam a condição do filho demorando assim, para buscar ajuda profissional e de fato a criança ser finalmente laudada para receber ajuda necessária dos educadores especializados. Isso se deve as vezes, pelo medo de que a família pensa em enfrentar por ter informações insuficientes acerca do TEA, trazendo um diagnóstico demorado e consequentemente trazendo atraso para o desenvolvimento emocional, intelectual, social e cognitivo para a vida da criança e do com autismo (DUARTE, 2023).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

Uma das melhores estratégias que podem ser adotadas nas práticas pedagógicas inclusivas, é a adaptação curricular ou seja, professores apoios podem adaptar os conteúdos designados de acordo com o ano que o aluno autista está, porém, de acordo com a sua necessidade. Assim o aluno com TEA, continuará tendo a interação com os alunos neurotípicos, mas realizando atividades para o seu desenvolvimento pessoal. O profissional pode ter a liberdade de realizar atividades adaptativas deixando o aluno acompanhar a rotina de dentro e fora da sala de aula (DUARTE, 2023; SCHMIDT, 2016).

Uma alternativa, é a inclusão de tecnologias assistidas que aprimoram a comunicação do autista com os demais alunos e professores da escola, ferramentas que oferecem ajuda para que os profissionais se comuniquem com os alunos TEA, possibilitam o aprendizado diferencial e efetivo quando se tem alguma deficiência na fala, ou até mesmo cognitiva, tornando-os mais comunicativos no ambiente escolar (MENDES, 2021; FAVORETTO, LAMÔNICA, 2014).

E por fim é importante considerar que toda e qualquer prática que seja feita pela escola e por outros alunos que possam ajudar no aperfeiçoamento de alunos com TEA é válida, lembrando que a deficiência ainda passa por um processo de atualizações, ao decorrer dos anos o entendimento da condição vem ganhando força e com isso está tendo uma repercussão positiva que pode gerar avanços para o desenvolvimento dos autistas na escola desde a infância (CUNHA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do TEA ser uma condição já descoberta há muitos anos, ele ainda é bastante discutido por profissionais da saúde, uma vez que com o passar dos anos a deficiência está cada vez mais presente na sociedade e com isso é preciso novas atualizações para melhoria das pessoas que portam essa condição. Na escola essa realidade não é diferente, e por isso, a escola precisa atender todos os alunos por igual e trazer suporte para crianças e adolescentes que tenham o TEA.

Apesar de todas as dificuldades encontradas para lidar com a condição é fundamental que educadores, profissionais da saúde e familiares se juntam para que a criança receba o total atendimento para suprir as necessidades cognitivas e intelectuais, uma vez que, o apoio e tratamento adequado irá fornecer melhorias na vida social e particular, além do pensamento a longo prazo, para que crianças com TEA se tornem adultos que consigam lidar com as dificuldades encontradas no dia a dia, tanto na vida profissional, afetiva e social.

Como discutido ao longo de todo artigo, a inclusão escolar oferece bastantes benefícios para a criança autista e é dever dos pais e professores ajudarem nesse desenvolvimento, trazendo recursos que estão disponíveis para melhor atendê-los, desde o diagnóstico precoce da condição até mesmo com atividades e acompanhamento ao longo dos anos. Estratégias pedagógicas são fundamentais para todo esse processo, principalmente com a contratação de profissionais específicos e especializados na área.

Por fim, a inclusão escolar será bem-sucedida se todas as partes cooperarem para o crescimento e melhorias dos autistas, a formação de educadores na área, os recursos do Governo e o apoio dos pais e profissionais da saúde são criteriosos para o aperfeiçoamento de crianças com TEA, cada criança irá receber o suporte necessário, destacando a importância de a instituição escolar ser um lugar acolhedor e transformador.

REFERÊNCIA

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista e altera o § 3º do art. 98 da lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 03 set. 2024.

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 De Julho De 2015. Institui A Lei Brasileira De Inclusão Da Pessoa Com Deficiência (Estatuto Da Pessoa Com Deficiência). Diário Oficial Da União, Brasília, Df, 6 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/lei/l13146.htm. Acesso Em: 03 Set. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Transtornos Do Espectro Autista**. Organização Pan-Americana Da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso Em: 03 Set. 2024.

FILIPEK, PAUL A. Et Al. **Autism: The Challenges Of Accurate Diagnosis And Timely Intervention**. Journal Brasileiro De Psiquiatria, [S.L.], V. 22, N. 2, P. 75-81, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/dqnzt7jyrhxtkry7kqkfxys/>. Acesso Em: 03 Set. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Diagnostic And Statistical Manual Of Mental Disorders** (Dsm-5). 5. Ed. Arlington, Va: American Psychiatric Publishing, 2013.

ZOTESSO, MARINA CRISTINA. **Transtorno Do Espectro Autista: Diagnóstico E Compreensão Da Temática Pelos Responsáveis**. Instituto Singular, 2023. Disponível em: <https://institutosingular.org/transtorno-do-espectro-autista-diagnostico>. Acesso Em: 03 Set. 2024.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Protocolo De Saúde: Primeira Infância. , 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/protocolos>. Acesso Em: 03 Set. 2024.

MENDES, ENICÉIA GONÇALVES. *Inclusão Escolar De Alunos Com Deficiência: Uma Reflexão Sobre A Educação Especial Na Perspectiva Inclusiva.* , V. 21, N. 65, P. 31-42, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/jgyg4c8zkfnst5ljpysvmht/?lang=pt>. Acesso Em: 03 Set. 2024.

SILVA, C. F.; MARTINS, M. L. *A Inclusão De Alunos Com Autismo No Ensino Regular: Desafios E Possibilidades.* , V. 20, N. 1, P. 35-48, 2014.

SCHWARTZMAN, SALOMÃO, J. *Autismo: Manual Para Pais E Profissionais.* São Paulo: Memnon, 2011.

DUARTE, R. C. *Desafios Educativos Para A Inclusão De Crianças Com Autismo No Contexto Escolar.* , V. 23, P. 45-52, 2023.

SCHMIDT, C.; NUNES, D. R. P.; PEREIRA, D. M.; OLIVEIRA, V. F.; NUERNBERG, A. H.; KUBASKI, C. *Inclusão Escolar E Autismo: Uma Análise Da Percepção Docente E Práticas Pedagógicas.* , V. 18, N. 1, P. 222-235, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/jgyg4c8zkfnst5ljpysvmht/?lang=pt>. Acesso Em: 03 Set. 2024.

Favoretto, N.; Lamônica, D. A. *Inclusão De Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista: Revisão Sistemática Da Literatura.* , 2014. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0103-84862014000200008. Acesso Em: 03 Set. 2024.

CUNHA, R. M. *Autismo E Inclusão Escolar: Os Desafios Da Inclusão Do Aluno Autista.* , 2016. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/12/autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>. Acesso Em: 03 Set. 2024.